

denominação  
**Fazenda São Luiz da Boa Sorte**

código  
**AII - FO6 - Vass**

localização  
**Km 85 da Rodovia Lúcio Meira (BR 393)**

município  
**Barra do Pirai**

época de construção  
**século XIX**

estado de conservação  
**detalhamento no corpo da ficha**

uso atual / original  
**agropecuária / fazenda de café**

proteção existente / proposta  
**nenhuma / tombamento**

proprietário  
**particular**



situação e ambiência

A Fazenda São Luiz da Boa Sorte localiza-se às margens da BR-393 e do Rio Boa Sorte. A casa-sede fica muito próxima à rodovia e foi construída em um grande platô, elevado cerca de 5m em relação ao seu entorno, dominando, desta forma, a visão de grande parte da fazenda.



coordenador / data **Noêmia Lucia Barradas Fernandes e Cláudia Baima Mesquita - nov 2007**  
equipe **Daniel Soares Braz e Ícaro Cardoso Cerqueira**  
histórico **Adriano Novaes**

revisão / data **Alberto Taveira - mai 2008**

Do jardim em frente à construção, descemos por uma escadaria de pedra em dois lances até a alameda de palmeiras imperiais, simetricamente plantadas à frente da entrada principal, atualmente não utilizada, que cria uma atmosfera majestosa e monumental.

Na lateral direita encontramos um açude bastante degradado; edificações que correspondem a um estábulo; silo; galpão de rações e máquinas; currais e piquete para bovinos; além de vestígios arqueológicos em cantaria. Na lateral esquerda estende-se uma longa faixa com várias edificações, como casa de hóspede; casa de morador; currais; piquetes; uma grande construção correspondente a um haras e, por último, a Capela de São Luiz, a casa paroquial e ruínas correspondentes à sede de outra fazenda, provavelmente a antiga Fazenda São Luiz.



Uma construção típica da segunda metade do século XIX, com um pavimento sobre porão alto semi-enterrado, possuindo planta retangular com pátio interno central, a descoberto. O acesso é feito através de uma escada dupla central, pela qual é possível acessar o patamar de entrada e um avarandado protegido por caixilharia de vidraças com desenho elaborado. Nesse local, observamos o belo jardim na frente da casa e parte da paisagem do entorno, bem como a rodovia BR-393. A partir da varanda tem-se acesso às partes sociais da casa e à circulação das partes íntimas.

Seqüente ao acesso principal, temos uma sala central principal, ladeada por corredores que funcionam como circulações. O corredor ao fundo permite o acesso ao pátio e à ala esquerda; o corredor à esquerda permite o acesso a três salas; e o corredor à direita possibilita o acesso às salas que ladeiam um corredor lateral e a parte de serviços ao fundo.

Pelas plantas pesquisadas nos arquivos do INEPAC – croquis do Sr. Silva Telles –, percebemos que a planta sofreu algumas modificações, internas e externas, quanto à configuração espacial. Atualmente, a casa passa por reformas, que modificarão a função de alguns cômodos e seus fluxos.

Os beirais possuem cachorros simples, com terminações em peito de pombo nas extremidades.



Os vãos de portas e janelas apresentam esquadrias em verga reta, porém com uma variação de modelos de esquadrias muito grande. Nas janelas da fachada principal, folhas duplas com guilhotinas e a folha superior em vidro trabalhado com seus caixilhos em arco pleno. Na fachada lateral esquerda, folhas externas duplas com guilhotinas e folhas internas enrelhadas. Na fachada lateral direita, folhas externas com duplas guilhotinas, e folhas internas almofadadas (no pavimento superior) e almofadadas (no pavimento térreo). Nas janelas voltadas ao pátio interno há folhas externas em guilhotina com folhas internas enrelhadas (lado esquerdo) e almofadadas (lado direito).

As portas do pavimento superior, tanto as externas quanto as internas, possuem bandeiras com vidro trabalhado e folhas almofadadas. A porta principal apresenta folhas de madeira e vidro, e as portas-balcão na fachada lateral direita são guarnecidas por gradil em ferro trabalhado. As portas do pavimento térreo são enrelhadas, com exceção de duas no lado esquerdo da fachada principal.

Como elementos decorativos e ornatos a mencionar, destacam-se as colunas na fachada, que foram modificadas quanto à forma e aos materiais, bem como a escada principal.

A casa-sede sofreu uma série de modificações ao longo dos anos, o que dificulta uma leitura apurada dos sistemas construtivos e dos materiais utilizados na construção. Pode-se afirmar, pelo encontrado na edificação ou nas ruínas e vestígios ao longo da propriedade, que o embasamento original era em baldrame de pedras, as estruturas verticais e horizontais (esteios, barotes e madres) em madeira, e os vãos em pau-a-pique, recebendo esquadrias (portas e janelas) em madeira — tabuadas e almofadadas.

O piso interno era em tabuado de madeira e apenas o pátio interno recebeu lajes de cantaria, bem como o chafariz (bica), todo executado em cantaria. As telhas tipo capa e canal com caimento em duas águas possuem beirais acachorrados protegidos por cimalha lisa em estuque.



descrição arquitetônica



A casa-sede, originalmente, apresentava o pavimento térreo em alvenaria de pedra e o pavimento superior em pau-a-pique, com revestimento em argamassa de cal e areia. Foi construída uma piscina na lateral direita da casa e o pavimento térreo, com porão habitável, foi transformado em sala de estar, jogos, sauna e escritório, modificações estas feitas após o levantamento realizado em 1976 pelo INEPAC.

As paredes de pau-a-pique foram substituídas por alvenaria de tijolos maciços. Atualmente a casa-sede sofre obras de reformas sob o patrocínio da Light, através da Lei de ICMS.

O pátio interno apresenta piso em lajes de pedra e tanque central em cantaria. A sala de entrada mantém escada interna, do pavimento térreo ao pavimento superior, que foi modificada após o supracitado levantamento de 1976.

O assoalho sobre barrotes de madeira não é original. Detalhe de gradil (serralheria) na escada de acesso à alameda de palmeiras imperiais. A capela foi reformada recentemente e sua reinauguração datada de setembro de 2007. As ruínas localizadas na parte posterior da capela e da casa paroquial, encontram-se com muito mato e sendo utilizadas como depósito. Há um chafariz em cantaria parcialmente demolido.

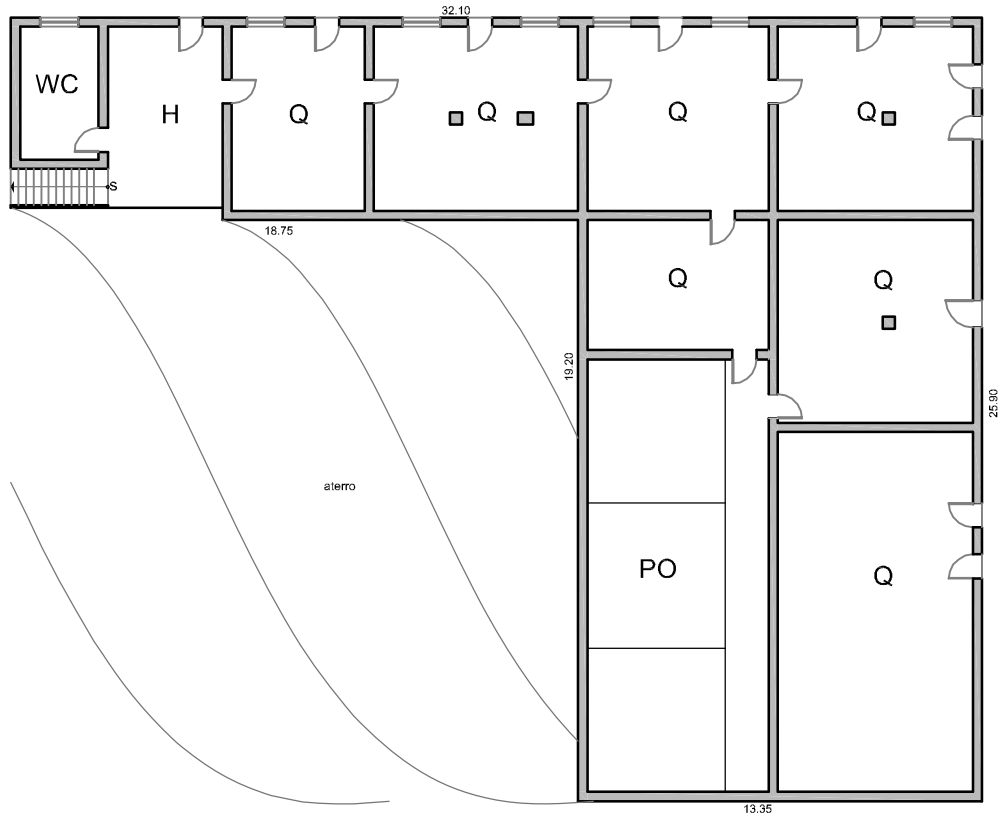
A fundação está em bom estado de conservação, não apresentando nenhum tipo de dano. As paredes de vedação apresentam fissuras, além de rachaduras encontradas nos vãos internos e externos, especialmente, na fachada lateral direita. Em algumas paredes encontramos resquícios de papel de parede e/ou roda-mão no mesmo material, soltando-se ou com ressecamento e apodrecimento. Algumas paredes em alvenaria de pedra (pátio interno) estão sendo demolidas para a abertura de vãos, assim como na fachada lateral esquerda. Observou-se fissuras verticais localizadas sobre as vergas das portas internas e janelas externas. As portas e janelas do pavimento térreo foram cortadas em sua altura, devido a uma intervenção anterior no sistema estrutural da casa.

A cobertura está em bom estado de conservação, pois o telhado acabou de ser reformado. Os revestimentos (forros) do beirais, encontram-se deteriorados em diversos pontos.

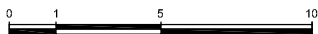
Grande parte das peças da estrutura em madeira foi substituída por concreto, mas encontramos alguns vãos abertos e as peças ainda existentes apresentam bom estado. Verificamos que algumas foram cortadas. No pavimento térreo, observa-se novas vigas e pilares em concreto, bem como todo o madeiramento novo dos pisos.







**1** FAZENDA LUIZ DA BOA SORTE  
Planta Baixa da Sede - Térreo escala: 1/250



H - hall  
Q - quarto

PO - porão  
WC - banheiro

— alvenaria existente

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense

All - F06 - Vass

**1/2**

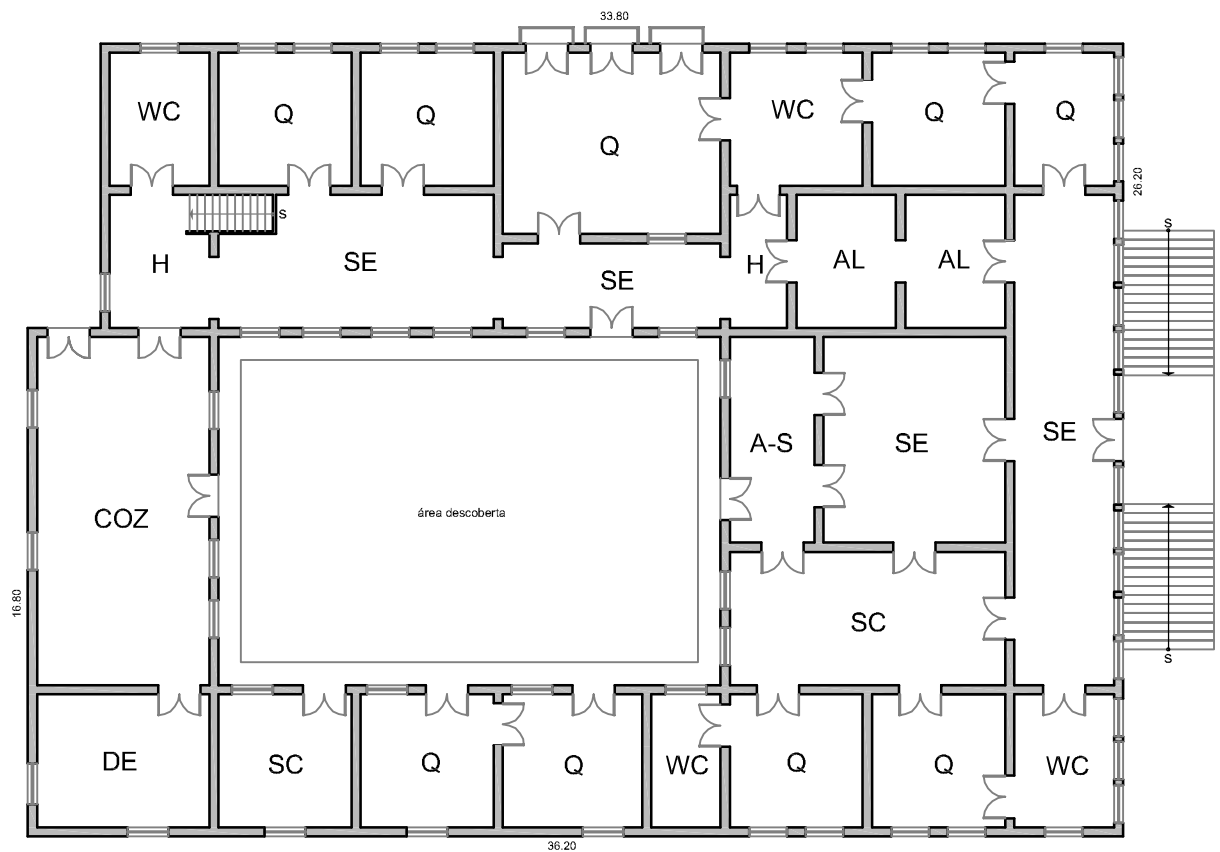
equipe:  
Annibal Affonso M. da Silva / Mauro Reis / Rita de Fátima Vilela

desenhista:  
José Ronaldo Reis Novaes

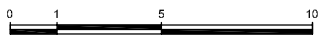
revisão:  
Francyla Bousquet

data:  
nov 2007





**FAZENDA LUIZ DA BOA SORTE**  
 Planta Baixa da Sede - 1º PAVTO. escala: 1/250



AL - alcova    COZ - cozinha    H - hall    SE - sala de estar    Q - quarto    WC - banheiro    — alvenaria existente  
 A-S - ante-sala    DE - despensa    SC - sala de costura    SJ - sala de jantar    QC - quarto de costura

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense

All - F06 - Vass

**2/2**

equipe: Annibal Afonso M. da Silva / Mauro Reis / Rita de Fátima Vilela	desenhista: José Ronaldo Reis Novaes	revisão: Francyla Bousquet	data: nov 2007
--	---	-------------------------------	-------------------

A atual Fazenda São Luiz da Boa Sorte teve origem na união das fazendas São Luiz e Boa Sorte, ambas surgidas em terras da sesmária do Pescado. Esta sesmária fazia parte de um complexo, formado por 17 sesmarias, que havia sido concedido aos sócios José Rodrigues da Cruz e Antônio Ribeiro de Avellar.

Com a morte de Antônio Ribeiro de Avellar, seus bens passaram a ser administrados por Luis Gomes Ribeiro, casado com D. Joaquina Matilde, filha de Avellar. A administração e propriedade central era a Fazenda Pau Grande.

Com o tempo, Luis Gomes saiu da sociedade com a sogra e cunhados, criando sua fazenda denominada Guaribú. O mesmo ocorre com seus filhos, que, recebida a herança dos pais, fundaram suas fazendas. Paulo Gomes Ribeiro de Avellar cria, por volta de 1835, a Fazenda São Luiz e Quintiliano Gomes Ribeiro de Avellar, poucos anos depois, a Fazenda Boa Sorte, ambas muito próximas.

Paulo foi agraciado em 1861 com título de Barão de São Luiz e Quintiliano se torna Tenente-coronel da Guarda Nacional.

Após a morte do Barão de São Luiz em 1870, a viúva vendeu a fazenda ao Capitão João Barbosa dos Santos Werneck, que mudou o nome da fazenda para São Luis de Ubá, para diferenciá-la de sua outra fazenda, denominada São Luis de Massambara.

Em 1874, faleceu o Capitão João, tomando à frente dos negócios da fazenda a viúva D. Zeferina Adelaide. Em 1877, na Fazenda Boa Sorte, Quintiliano promoveu grande reforma de caráter estético. Acredita-se que tal reforma seria para atender à visita do Conde D'Eu. Inclusive, um quarto foi montado especialmente para o ilustre convidado.

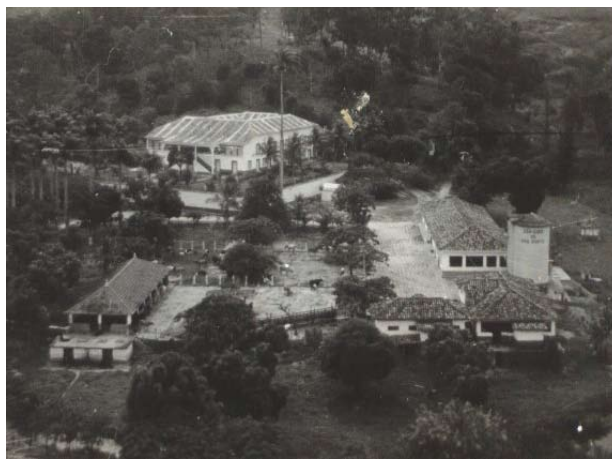
Em 1891, D. Zeferina resolveu dividir seus bens entre seus filhos. Para a filha, Francisca Adelaide dos Santos, casada com Dr. João Gomes dos Reis, é reservada a Fazenda São Luis de Ubá, avaliada na época por 180:176#546. Neste mesmo ano os herdeiros de Quintiliano perderam a Fazenda Boa Sorte para credores que, após a execução judicial, promoveram leilão em hasta pública, sendo a mesma arrematada por Dr. João Gomes dos Reis.

Foi nessa ocasião que ocorreu a fusão das duas fazendas, passando a nova propriedade a ser denominada São Luiz da Boa Sorte e seu solar a ser a sede principal das duas fazendas, assim justificando a ruína e demolição da Fazenda São Luiz, permanecendo apenas de pé a capela em honra ao santo rei da França.

Com a família Gomes dos Reis a fazenda vai permanecer até 1942, quando Orlando Gomes dos Reis resolveu vendê-la a Rodrigo Ventura Magalhães. Rodrigo que adquiriu a fazenda em ruínas e sem o mobiliário original, promoveu a primeira reforma, procurando manter as características originais do solar.

Entre 1973 e 1974, proveu a segunda grande reforma na fazenda, quando foi substituída grande parte do madeiramento, completamente destruído. Após o falecimento de Rodrigo Ventura, seus herdeiros resolveram vendê-la ao empresário Ricardo Pimentel.

Atualmente, a fazenda pertence ao Conselheiro do Tribunal de Contas da Cidade do Rio de Janeiro, Nestor Martins Rocha, que vem realizando trabalhos de recuperação do conjunto arquitetônico da Fazenda São Luiz da Boa Sorte.





Fazenda São Luiz da Boa Sorte,  
s.a., 1976 (Acervo INEPAC)